

Degradação da Mata Atlântica é tema de exposição itinerante

• Caminhão estacionado no Parque Halfeld traz informações sobre o bioma

Eduardo Vanini

eduardo.vanini@jfhoje.com.br

Quando se fala na destruição da Mata Atlântica, poucas pessoas lembram que se trata do comprometimento do próprio meio onde vivem. Juiz de Fora, por exemplo, é uma cidade totalmente inserida nesse bioma. No entanto, o crescimento desordenado, aliado à falta de políticas ambientais sólidas, faz com que a cidade tenha apenas 12% da floresta original. A divulgação de informações como essa é um dos principais objetivos do projeto “A Mata Atlântica é aqui”, uma exposição itinerante da Fundação SOS Mata Atlântica, que fica até as 16h de domingo, no Parque Halfeld, Centro.

Juiz de Fora é a décima cidade a receber o projeto, que visitará 40 municípios brasileiros por meio de um caminhão, onde ficam as instalações. No interior do veículo são feitas palestras, exposições, jogos educativos, exibições de vídeos e rodas de conversas. Quem tem ideias ligadas à sustentabilidade, como produção de objetos por meio da reutilização de materiais,



JOÃO SCHUBERT

• Projeto pode ser visitado gratuitamente até às 16h de domingo

pode levar exemplares até o caminhão, para que sejam exibidas em outras partes do País. As atividades são gratuitas.

O biólogo e educador ambiental do projeto, Anderson Palmeira, explica que as pessoas precisam saber que a rua onde moram já foi um pedaço da Mata Atlântica. Além disso, o ar que respiram bem como a água que consomem vêm de áreas onde há remanescentes da floresta. Em Minas Gerais, por ser o estado com maior índice de desmatamento dos últimos anos (restam apenas 9,68% da cobertura original), trabalhar tais conceitos se faz ainda mais necessário.

No Brasil, há apenas 7% do bioma original, sendo que as regiões cobertas por essa mata abrigam 61% da população, incluindo grandes cidades e capitais. Só de

2005 para 2008, o País perdeu cerca de 102 mil hectares, que equivalem a mais da metade da área do Estado de Minas. Apesar dos índices nada satisfatórios, Anderson trás boas notícias das cidades por onde o projeto passou.

— Percebo que as pessoas estão mais preocupadas com a natureza, principalmente pelas catástrofes que estão acontecendo, como o aquecimento ambiental. Além disso, as crianças são bastante atentas. Já estão crescendo com uma mentalidade preocupada com o meio ambiente — conta.

Como explica Anderson, é muito importante lutar pelo pouco que resta da mata original, já que é fundamental para a sobrevivência das pessoas que ali vivem. Além disso, atitudes sérias de recuperação de áreas devastadas precisam ser tomadas. Não adianta plantar mudas sem cuidar das mesmas.

CARLOS MENDONÇA

Caminhão do Demlurb cai em buraco



• Quem passou ontem pela esquina da Rua Doutor Romualdo com Severino Meirelles, no Bairro Alto dos Passos, por volta das 13h, deparou com uma cena que, antes inusitada, vem se tornando comum. Um caminhão do Demlurb que recolhia lixo no local caiu dentro de um buraco. A roda ficou afundada no asfalto, e a retirada do veículo deu trabalho.

Educação: indicativo de greve

• Trabalhadores da rede estadual reivindicam piso salarial nacional. Greve está marcada a partir de 8 de abril

define este valor, que é de 2008, prevê reajustes anuais. A questão é que, em 2009 e 2010, o piso não foi reajustado.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

Quanto às condições de trabalho, os principais problemas são as precárias instalações físicas das escolas e o grande número de alunos por sala. Victória revela que nas turmas do 6º ao 9º, onde o limite deveria ser de 35 estudantes, existem turmas com mais de 40.

— No ensino fundamental, onde deveria haver, no máximo, 25 estudantes, há turma com 30, 32 alunos. Em algumas salas não há espaço para a mesa do professor — denuncia a líder sindical.

A expectativa é que o movimento conte com boa adesão da categoria, hoje formada por aproximadamente cinco mil trabalhadores. De acordo com a coordenadora do Sindi-UTE, as tentativas de negociação com o Governo do estado ainda não obtiveram sucesso.

— A comunicação com o Governo é muito ruim. Se o governador marca reunião, acaba protelando. Ele prefere anunciar suas decisões pela mídia — pontua.

A Secretaria de Estado de Educação informou, por meio de sua assessoria, que ainda não recebeu comunicado oficial do sindicato sobre a possibilidade de greve. Sendo assim, não irá se pronunciar sobre o assunto, por enquanto.

Cerca de 50 mil alunos da rede estadual em Juiz de Fora e na região podem ficar sem aula a partir do dia 8 de abril. É que os trabalhadores em educação podem entrar em greve reivindicando o piso salarial nacional de R\$ 1.332 e melhores condições de trabalho. A coordenadora geral da sub-sede do Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação (Sindi-UTE), Victória de Fátima de Mello, informa que até o dia 7 de abril, permanece o estado de greve.

— É a forma de ir preparando a categoria e de pressionar o Governo do estado a abrir negociação — esclarece a sindicalista.

A proposta foi aprovada na assembleia da categoria, na noite da última terça-feira, em Belo Horizonte. A coordenadora do Sindi-UTE conta que, em seguida, mais de três mil trabalhadores fizeram uma manifestação em frente à cidade administrativa, na capital.

Victória Mello explica que, atualmente, o piso nacional da categoria para a jornada de trabalho, de 24 e 30 horas por semana, é de R\$ 1.024. Porém, segundo ela, a lei que